

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA

ELIELSON RAFAEL DA SILVA

**EFEITOS DO FREVO NA COORDENAÇÃO MOTORA DE ESCOLARES NAS
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

RECIFE
2023

ELIELSON RAFAEL DA SILVA

**EFEITOS DO FREVO NA COORDENAÇÃO MOTORA DE ESCOLARES NAS
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Projeto de Pesquisa apresentado a
Disciplina de Trabalho de Conclusão de
Curso II, do Curso de Licenciatura em
Educação Física da Universidade Federal
de Pernambuco, ministrada pelo Prof. Dr.
Edilson Fernandes de Souza.

Orientadora: Profa. Mas. Fabíola Cristina de Oliveira Bento Aquino

RECIFE
2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do
SIB/UFPE

Silva, Elielson Rafael da.

Efeitos do Frevo na coordenação motora de escolares nas aulas de
Educação Física / Elielson Rafael da Silva. - Recife, 2023.

31

Orientador(a): Fabíola Cristina de Oliveira Bento Aquino

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal de Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde, Educação
Física - Licenciatura, 2023.

1. dança. 2. frevo. 3. cultura popular. 4. coordenação motora. I. Oliveira
Bento Aquino, Fabíola Cristina de. (Orientação). II. Título.

370 CDD (22.ed.)

ELIELSON RAFAEL DA SILVA

**EFEITOS DO FREVO NA COORDENAÇÃO MOTORA DE ESCOLARES NAS
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Departamento de Educação Física, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Mas. Fabíola Cristina de Oliveira Bento Aquino (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Profa. Fátima Cristina de Oliveira Bento (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Profa. Mas. Natalia Gabriela da Silva (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente e exclusivamente ao meu Grande Deus pela minha vida, e por me dar forças para ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da minha formação acadêmica. Deixo aqui também, minha gratidão à minha Orientadora Profa. Mas. Fabiola Cristina de Oliveira Bento Aquino que não mediu esforços para me ajudar a construir este trabalho e mostrou-se sempre disponível para qualquer dúvida que aparecesse. Gratidão especial a João Gabriel, que me deu todo apoio durante o processo de elaboração e viu todo surto pelo qual passei. Quero também agradecer aos meus irmãos, Rafael Júnior, Britney Rafael, Walkiria Patrícia e Eduarda Amorim, por serem uma das bases na minha vida e por participarem do meu sonho. Minha eterna Gratidão aos meus alicerces que são as minhas mães (Edna Maria, Viviane Batista e Eliane Gonçalves), vocês são meu maior tesouro aqui na terra. Aos meus professores por todos os conselhos e ensinamentos, pela ajuda e paciência com a qual guiaram meu aprendizado. Ao meu professor, Antônio Neto na qual foi meu maior incentivador na escolha do curso de Licenciatura em Educação Física. Enfim, a todos que participaram direta e indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, me incentivando e que certamente tiveram impacto na minha formação acadêmica.

RESUMO

A dança da cultura popular tem sido pouco valorizada e esquecida no processo de ensino dentro do âmbito escolar nas aulas de Educação Física, sendo relegada apenas às festividades extracurriculares com finalidade efêmera de recuperar e preservar a cultura do povo no que se refere a uma visibilidade temporária, sem que se perceba a importância que essas manifestações têm para o desenvolvimento motor, bem como, a exploração de novos sentidos e movimentos livres, ressaltando o desenvolvimento de diversas habilidades, além da valorização dos movimentos, integração social, conhecimento cultural, entre outros. O presente estudo com caráter de revisão narrativa buscou evidenciar a relevância de um conteúdo de extrema importância para a construção integral do ser humano, além de carregar uma carga histórico-cultural na sociedade, que tem sido negligenciado. Consequentemente, foi observado que a programação, organização e aplicação do conteúdo das danças no ensino escolar apresentam falhas, e, quando existentes, são aplicados de forma automática, sem considerar todo o histórico e significado que a dança possui, além de que, suprir esse hiato é um desafio histórico para os professores de Educação Física. O objetivo do estudo presente é evidenciar quais os efeitos que o frevo, dança popular de Pernambuco e Patrimônio Cultural imaterial da Humanidade desde 2012 pela UNESCO, desempenha sobre a coordenação motora de escolares nas aulas de Educação Física.

Palavras-chave: Dança, Frevo. Cultura Popular. Coordenação Motora.

ABSTRACT

Popular culture dance has been undervalued and forgotten in the teaching process within the school environment in Physical Education classes, being relegated only to extracurricular festivities with the ephemeral purpose of recovering and preserving the culture of the people in terms of temporary visibility. , without realizing the importance that these manifestations have for motor development, as well as the exploration of new meanings and free movements, emphasizing the development of different skills, in addition to the appreciation of movements, social integration, cultural knowledge, among others. The present study, with a narrative review character, sought to highlight the relevance of a content of extreme importance for the integral construction of the human being, in addition to carrying a historical-cultural burden in society, which has been neglected. Consequently, it was observed that the programming, organization and application of the content of dances in school teaching present flaws, and, when existing, are applied automatically, without considering all the history and meaning that the dance has, in addition to supplying this hiatus is a historic challenge for Physical Education teachers. The objective of the present study is to show the effects that frevo, popular dance from Pernambuco and Intangible Cultural Heritage of Humanity since 2012 by UNESCO, has on the motor coordination of students in Physical Education classes.

Keywords: Dance. Frevo. Popular Culture. Motor Coordination

RESUMEN

La danza de la cultura popular ha sido menospreciada y olvidada en el proceso de enseñanza dentro del ámbito escolar en las clases de Educación Física, quedando relegada únicamente a festividades extraescolares con el fin efímero de recuperar y preservar la cultura de los pueblos en términos de visibilidad temporal, sin darse cuenta de la importancia que tienen estas manifestaciones para el desarrollo motor, así como la exploración de nuevos significados y movimientos libres, enfatizando el desarrollo de diferentes habilidades, además de la apreciación de los movimientos, la integración social, el conocimiento cultural, entre otros. El presente estudio, con carácter de revisión narrativa, buscó resaltar la relevancia de un contenido de suma importancia para la construcción integral del ser humano, además de llevar una carga histórico-cultural en la sociedad, que ha sido desatendida. En consecuencia, se observó que la programación, organización y aplicación del contenido de las danzas en la enseñanza escolar presentan falencias, y, cuando las hay, se aplican de manera automática, sin considerar toda la historia y significado que tiene la danza, además de suplir este hiato. es un reto histórico para los profesores de Educación Física. El presente estudio tiene como objetivo mostrar los efectos que el frevo, baile popular de Pernambuco y Patrimonio Cultural Inmaterial de la Humanidad desde 2012 por la UNESCO, tiene sobre la coordinación motriz de los alumnos de las clases de Educación Física.

Palabras claves: Danza. Frevo. Cultura Popular. Coordinación Motriz.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
1.1 <i>Objetivos</i>	11
1.1.1 <i>Objetivo Geral</i>	11
1.1.2 <i>Objetivo Especifico</i>	11
1.2 <i>Justificativa</i>	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 <i>Breve Histórico da dança</i>	13
2.2 <i>Danças folclóricas/populares: O Frevo</i>	16
2.3 <i>Coordenação Motora</i>	17
2.3.1 <i>Evidências que relacionam a dança com a coordenação motora</i>	19
3. METODOLOGIA	22
3.1 <i>Procedimentos</i>	22
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS	23
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
6. REFERÊNCIAS	27
ANEXOS	30

1. INTRODUÇÃO

É de conhecimento geral que, “a dança sempre esteve presente na vida do ser humano desde a antiguidade” (MENDES 1987 p.8 e 9) como uma linguagem que se traduz na força e na expressão do encontra-se no mundo. Como aponta KATZ (1994, p.1), sendo linguagem ou não, o que singulariza a dança é o fato dela ser o pensamento do corpo. Quando o corpo pensa, isto é, quando o corpo organiza o seu movimento na forma de um pensamento, então ele dança. Muito se discute sobre a importância da dança em diversos cenários e aspectos, nos quais, apontam benesses para a psique e para o corpo como figuração absoluta.

De acordo com os registros disponíveis, a dança no mesolítico e no paleolítico se liga ao ritual. Depois, a busca da identificação com o divino (danças que giram) se transformam em liturgia, isto é, em culto de relação. (BOURCIER, 1987 apud KATZ 1994, p.28).

Para Mendes 1987, a dança pode ser considerada como a mais antiga das artes, capaz de exprimir tanto os fortes quanto as simples emoções sem o auxílio das palavras, porque esta, podendo tudo expressar, revela-se insuficiente nesses momentos.

Segundo Klauss Vianna 2005, a vida, o mundo e o homem manifestam-se por meio do movimento. Dançar é mover-se com ritmo, melodia e harmonia. Sendo assim, a matriz de todas as artes, a dança, exprimi a totalidade da vida a sua experiência existencial com o próprio corpo.

Nas palavras de Brasileiro (2010, p.137), “a dança é uma das manifestações culturais da humanidade que está presente em toda sua história”, narrando assim, de forma expressiva uma continuação de produção e reprodução que, no decorrer dos anos adiciona novas formas, sentidos e significados que reincidem a dança entre determinados grupos e sujeitos. A dança como interação dos grupos é em sua totalidade a arte dos movimentos corporais que, proporciona emoção, expressão, comunicação e uma busca pela convivência de forma harmônica, que engloba todos os indivíduos envolvidos e os leva a uma aquisição do desenvolvimento de habilidades motora, moral, social e afetiva.

Na reflexão de Lívia Tenório em “A dança é uma manifestação artística que tem presença marcante na cultura popular brasileira” ela afirma que:

Na história brasileira estão ausentes muitas das expressões da dança de cunho popular que se mantiveram ao longo dos anos. São danças ligadas às festas, às religiões, às produções culturais das nações que, dizem, contam e encantam quem as faz e quem as vê. Trata-se de incontáveis manifestações que são mantidas comumente pela tradição oral e pela sua manifestação corporal nas festas populares.

O frevo dança original e própria do carnaval popular de Pernambuco traz em sua dança, a possibilidade de usar o próprio corpo como forma de criatividade para expressar sentimentos.

De acordo com a UNESCO, em “Frevo: arte do espetáculo do carnaval do Recife” o Frevo é resultado da criatividade e da riqueza cultural, produzido por uma combinação excepcional da música, da dança, da capoeira, do artesanato e de outros elementos que manifestam a inteligência e a capacidade de criação de quem o pratica. Essa capacidade de fomentar a criatividade humana e o respeito pela diversidade cultural são inerentes ao Frevo. (UNESCO, 2012)

Melo, Godinho e Martinez, 2007, afirma que, a observação é a base do primeiro mecanismo da aprendizagem. Paralelamente, a imitação permite a criação de uma bagagem de comportamentos que mais tarde evoluíram para formas particulares, em funções das características do envolvimento e dos requisitos particulares das situações.

Assim, podemos observar que a dança, em especial o frevo que é um dos nossos focos de estudo aborda desde o mais simples ao mais complexo movimento reproduzido pela observação. Diante deste exposto Melo, Godinho e Martinez 2007, menciona que o homem tem uma capacidade limitada de processar informação, associado à existência de incertezas. Ao longo do processo de aprendizagem, com experiência acumulada, a incerteza vai se reduzindo, sobretudo, a uma melhor organização dos analisadores sensoriais e ao conhecimento armazenado na memória. Como afirmou Marcel Mauss (1974), é através da imitação prestigiosa que os indivíduos de cada cultura constroem seus corpos e comportamentos.

Para Mauss (1974 apud GOLDENBERG, 2005) o conjunto de hábitos, costumes, crenças e tradições que caracterizam uma cultura também se refere ao corpo. Assim, conforme Brasileiro 2010, são essas danças do povo, da rua, populares que são convidadas a integrar constantemente as festas escolares, por terem um papel importante na consolidação das identidades sociais.

A inserção da dança nas aulas de Educação Física é essencial, posto que, a dança possibilita ao aluno ao desenvolvimento de diversas habilidades, desde o conhecimento do próprio corpo, valorização dos movimentos, conhecimento cultural, integração social, habilidades para a comunicação, dentre tantos outros (SANTANA, 2005, p.26). Pensando nisto o estudo busca introduzir o Frevo, dança popular de Pernambuco, nas aulas como forma de contribuir para a aquisição de novas experiências motoras, social e afetiva. Pois segundo Gallahue (2005) O desenvolvimento motor é um processo de aquisição de habilidades motoras conquistadas cronologicamente através de experiências, fatores sociais, ambientais, genéticos e emocionais.

Tendo em vista que, o Frevo é uma expressão artística brasileira composta por música e dança, realizada principalmente durante o Carnaval do Recife (UNESCO, 2012), e, embora o movimento esteja intrinsecamente presente no processo de crescimento e desenvolvimento humano, podemos aprender novas maneiras de direcioná-lo, aprimorando-o através de técnicas específicas (AQUINO; DE SOUZA, 2023, p. 224).

Sendo assim, o problema de pesquisa desse estudo é analisar, sob forma bibliográfica, quais as contribuições do Frevo para o desenvolvimento e aprimoramento motor dos escolares nas aulas de Educação Física?

1.1 – OBJETIVOS

1.1.1 – GERAL

A pesquisa tem por objetivo apresentar conforme bibliografias existentes, quais os efeitos que o Frevo dança popular de Pernambuco exerce sobre a coordenação motora de escolares nas aulas de Educação Física?

1.1.2 – ESPECIFICOS

- Analisar meios que levem o aluno ao desenvolvimento de suas capacidades corporais e culturais, propiciando dessa forma o ensino-aprendizagem nas aulas de Educação Física;
- Promover vivências sobre o frevo que articulem a criação pessoal e coletiva de movimentos, a apreciação e o conhecimento da dança de modo a integrar a razão e o sensível, o individual e o coletivo, a arte e a educação.

1.2 – JUSTIFICATIVA

Ao decorrer da minha trajetória de vida pessoal, consegui constatar e tive o potencial de captar o quanto a dança pode ter o poder de expressão, comunicação e a demonstração de emoções e sentimentos através do movimento corporal, contribuindo para a formação e desenvolvimento integral do ser humano. Por outro lado, no processo pedagógico docente a dança é vista apenas como uma mera oportunidade de reprodução de padrões de movimentos mecânicos, sendo descontextualizada da cultura e marginalizada no currículo escolar, realizando-se exclusivamente por meio de eventos extracurriculares.

Referir-se a dança como elemento principal na pesquisa, mais precisamente o frevo que é uma dança característica da cultura popular de Pernambuco e Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade desde 2012, manifesta-se de uma construção crítica e pessoal através do déficit de vivência e experiência durante as aulas de Educação Física na educação básica e, quando inserida nas escolas, infiltra-se pelas lacunas de datas comemorativas e festas, com finalidade efêmera de recuperar e preservar a cultura do povo no que se refere a uma visibilidade temporária, apagando marcas significativas que ficam ausentes nesse processo de ensino, tornando-a própria desse espaço com uma aparência cabível e higienizada.

Desse modo, podemos afirmar que, a dança vinculada a coordenação motora potencializa o desenvolvimento motor e introduzi-la no cenário escolar de maneira integral na perspectiva de suprir esse hiato é um desafio histórico para os professores de Educação Física, visto que, a dança como conteúdo não se dispõe como conhecimento fundamental para a construção da formação do desenvolvimento de autonomia de crianças e adolescentes.

Diante do exposto, como profissional em formação do curso de Licenciatura em Educação Física, busco expor a relevância desse estudo através da dança popular de Pernambuco para o crescimento e desenvolvimento geral do desempenho motor e a atingir seu ápice e absoluto movimento corporal total, contribuindo assim, fisiologicamente e emocionalmente para competências futuras nas quais venham desempenhar na vida adulta.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 BREVE HISTÓRICO DA DANÇA.

Durante toda a existência da humanidade a dança tem acompanhado o homem na sua forma total de vida, apresentando-se das mais diversas configurações. Os movimentos das danças primitivas praticados pelos homens ficaram gravados em rochas, pedras e paredes das cavernas através de desenhos. É importante salientar que, nessa época os princípios da dança eram relacionados apenas a rituais de agradecimento pela caça, pesca e coleta, pois a dança era relacionada diretamente à sobrevivência.

A dança sempre esteve presente na vida do ser humano desde a antiguidade, os primeiros registros dessas atividades dançantes datam do paleolítico superior quando os homens viviam apenas ocupados em coletar alimentos, dominados pelo pensamento mágico acreditando na representação pictórica em alcançar determinados objetivos (MENDES 1987 p.8 e 9).

Estava assim, surgindo da forma mais primitiva a formação de sinais de uma cultura humana através de rústicos movimentos, como a formação de círculos e batidas dos pés e lanças, disfarçados de animais na busca de alcançar aquele objetivo. Como todas as formas de organização social, a dança sofreu, através dos tempos, influências do desenvolvimento socioeconômico e sociocultural dos povos (CAVASIN; FISHER 2003).

Parece não haver dúvida de que as manifestações coreográficas dos camponeses de diversos países, por exemplo, na época da colheita tinham, significado religioso, ao invocarem a proteção dos deuses para que propiciassem a fartura ou agradecessem às divindades no caso de tal fartura se concretizar. (FARO 1933 p.23)

Baseando-se na ideia de que o igual atrai o semelhante o que deseja é que o sol brilhe por mais tempo, realizará danças ao redor de uma fogueira e saltará ou caminhará sobre ela para conseguir poder e domínio sobre esse elemento. Na dança imita as fases da lua para que esta influa beneficemente sobre as mulheres grávidas, as fêmeas prenhes e as sementes. Na puberdade dança, sem descanso durante numerosos dias e noites consecutivos, para que essa força e esse poder lhe acompanhem durante sua juventude e maturidade, transformando-o em bom guerreiro, caçador, agricultor e progenitor. Nos sacrifícios dança-se para satisfazer os deuses; dança-se ao redor dos anciãos para que transmitam sua sabedoria; dança-se ao redor dos enfermos para afugentar seu mal e ao redor dos mortos para que seus espíritos, satisfeitos, se afastem. E continua, o

movimento dançado logo passou a ser sucessivamente conjuro mágico, rito, cerimônia, celebração popular e por fim simples diversão. (Ossona, 1988 p.42 e 43)

A dança promove alegria e interação de forma prazerosa pela arte dos movimentos corporais que, proporciona à praticante emoção, expressões, comunicação e uma busca pela convivência de forma harmônica englobando todos os indivíduos além de obtenção do desenvolvimento de habilidades motoras, moral e afetiva. Podemos identificar a dança de acordo com a época e a região na qual é praticada, pois cada civilização busca envolver ao máximo sua cultura e religião na expressão enquanto dança.

Conforme MENDES 1987, à medida que as civilizações iam florescendo, as formas de dança iam se estruturando e se tornando típicas dos grupos étnicos e sociais que as praticavam. E continua, esteticamente a dança pode ser considerada como a mais antiga das artes, capaz de exprimir tanto as fortes quanto as simples emoções sem o auxílio das palavras, porque esta, podendo tudo expressar, revela-se insuficiente nesses momentos.

Tudo na vida é movimento, temos a dança como movimento geral, tanto para ser dançado como para ser sentido por aqueles que a praticam. É o movimento corporal que possibilita às pessoas se comunicarem, trabalharem, aprenderem, sentirem o mundo e serem sentidos. (STRAZZACAPPA 2001).

OSSONA 1988 observa que, o movimento dançado logo passou a ser sucessivamente conjuro mágico, rito, cerimônia, celebração popular e por fim simples diversão.

Durante a antiguidade clássica existiam dois tipos predominantes de dança: a dança sagrada e a dança profana. PORTINARI 1989 afirma que, trata-se de uma história que abrange todas as grandes civilizações, do Mediterrâneo ao Pacífico. Dançava-se por alegria e luto, para homenagear deuses e chefes, para treinar guerreiros e educar cidadãos. Mitos e lendas contam sua origem.

Com ascensão do cristianismo a dança sob a forma de “nobre” distinguida por Platão na Grécia também foi aceita pela igreja da alta idade média. Entretanto, as danças populares foram proibidas pela igreja por estarem ligadas às velhas religiões.

Durante a primeira parte da era cristã, e até depois da Idade Média, a dança esteve quase abolida. Na última parte dessa época, e durante o período da renascença, a aristocracia incluiu-a nas suas festas, como meio recreativo. Daí, resultou, mais tarde, as danças da corte e o balé.

(SOUZA, HUNGER E CARAMASCHI 2010 p.498). Sempre que as proibições se mostravam ineficazes, as manifestações da dança representavam a unificação entre o social, a realidade e a fuga das mazelas da vida cotidiana. (SBORNIA; NEIRA 2008 p.84)

Dessa forma, como todo movimento artístico importante, a dança moderna também teve seu início pela contestação, ou seja, pela rejeição do rigor acadêmico e dos artifícios do balé. (PORTINARI, 1989).

Durante meados do século XIX, é importante destacar o surgimento de grandes revolucionários do movimento da dança, fazendo uma ruptura com o balé tradicional, dentre eles: Jacques Dalcroze, que criou o método denominado “eurritimia”, que visa desenvolver o senso de ritmo pela transposição dos sons em movimentos corporais; Isadora Duncan trouxe para o palco a “Dança livre”, libertada de regras e modelos, gerando, assim, perspectivas que beneficiariam futuramente o próprio balé (MENDES, 1987), e Rudolf Laban, criador da “teoria do movimento” como denominador comum de todas as ações humanas, criando um sistema de anotações e inclui elementos interpretativos ao processo do ensino da Dança (SOUZA, HUNGER E CARAMASCHI 2010 p.498).

No entanto, a presente pesquisa não tem intenção de aprofundar-se no estudo sobre a história da dança mostrando suas diferenças e características entre as civilizações, mas enfatizar que ela faz parte do contexto histórico da civilização como uma das mais antigas manifestações. (SOUZA, HUNGER E CARAMASCHI 2010 p.498).

É inerente do ser humano a capacidade de imitar para executar qualquer tipo de movimento, seja ele do mais simples ao mais complexo, pois depende da constante repetição para próprio aperfeiçoamento. E cada civilização traz esses movimentos baseando-se na sua cultura, seja pela imitação de um animal, pela adoração a deuses, por comemorar pela colheita, entre outros.

MELO, GODINHO E MARTINEZ 2007, afirmam que, a observação é a base do primeiro mecanismo de aprendizagem, a imitação permite a criação de uma bagagem de comportamentos que mais tarde evoluirão para formas particulares.

2.2 DANÇAS FOLCLÓRICAS/POPULARES: O FREVO

As danças folclóricas resguardam características essencialmente fixa. São danças naturais que resguardam tradicionalismo e determinados costumes de um povo (NANNI 2008 p.78). Para PORTINARI 1989, dança folclórica é aquela produzida espontaneamente numa comunidade com laços culturais em comum, resultantes de um longo convívio e trocas de experiências.

Representada na maioria das vezes por celebrações religiosas. No início, seu sentido era mítico, sagrado. Seu uso estava atrelado às oferendas e graças necessárias à sobrevivência do grupo (SBORNIA; NEIRA 2008 p.84). No Brasil as danças folclóricas foram enraizadas na mistura de diversos povos que trouxeram uma enorme contribuição em suas bagagens de tradição e cultura. Conforme NANNI apud GIFFONI 1973, que indaga sobre quais os conhecimentos e os valores importantes que a dança folclórica traz a seus participantes. Podemos descreve-los em: Valores físicos, morais, sociais, culturais, recreacionais, mental e terapêutico.

A cultura do folclore é um codificador de identidades, de reprodução dos símbolos que consagram um modo de vida de classe. O folclore perdura, e aquilo que nele em um momento se recria, em outro precisa ser consagrado. Precisa ser incorporado aos costumes de uma comunidade e ali conservar-se através das gerações. Tradicionalmente, o saber popular que faz o folclore flui através de relações interpessoais. (SBORNIA; NEIRA 2008 p.86)

Segundo FARO 1933, no Brasil, o carnaval é a maior festa popular, e de norte a sul, em cidades medias ou pequenas, a congada, o maracatu, os caboclinhos, os marinheiros e centenas de outras danças atestam a necessidade do homem simples de se manifestar através da dança, do movimento do seu corpo. Percebemos então, o quanto a dança popular é tão importante e imensamente rica, porem pouco valorizada e muitas das vezes acabam se perdendo na história por não serem repassadas.

Vinda de Portugal o carnaval, nos moldes de “entrudo” que consistia em uma guerra onde os participantes atiravam uns nos outros, perfumes, farinha, agua, entre outros. Outra grande manifestação eram os bailes carnavalescos que aconteciam nos bailes, teatros e salões.

Segundo CASSOLI, FALCÃO e AGUIAR 2007, no carnaval da capital pernambucana, as bandas militares executavam um grande número de marchas, quadrilhas, galopes, maxixes,

tangos, dobrados e polcas. Da fusão desses ritmos nasceu o frevo, que até os anos 1930 era chamado de marcha pernambucana (nessa época, “frevo” designava não o novo gênero musical, mas a agitação causada por ele nos foliões).

Nos dias de carnaval, o centro da cidade abrigava milhões de foliões. Todos vibravam com uma nova música e uma nova dança que começava a se desenhar. As imagens da multidão animada logo foram associadas a termos como “efervescência”, “fervor”. Da pronúncia do verbo “ferver” pelos menos letrados se originou a palavra “frevo”, que futuramente identificaria o novo ritmo. (CASSOLI, FALCÃO e AGUIAR 2007 p.38)

O frevo dança original e própria do carnaval popular de Pernambuco traz em sua dança, a possibilidade de usar o próprio corpo como forma de criatividade para expressar sentimentos.

Segundo a UNESCO, inscrito na Lista Representativa do Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade, O Frevo é resultado da criatividade e da riqueza cultural, produzido por uma combinação excepcional da música, da dança, da capoeira, do artesanato e de outros elementos que manifestam a inteligência e a capacidade de criação de quem o pratica. Essa capacidade de fomentar a criatividade humana e o respeito pela diversidade cultural são inerentes ao Frevo.

2.3 COORDENAÇÃO MOTORA

O desenvolvimento motor é um processo de aquisições de habilidades motoras conquistadas cronologicamente através de experiências, fatores sociais, ambientais, genéticos e emocionais (GALLAHUE DL, 1996). Cabe ao profissional identificar os padrões de movimentos para cada fase, desta forma possibilitando ao professor realizar os ajustes de movimentos em caso de déficit ou aperfeiçoamento da técnica.

Na infância, este desenvolvimento caracteriza-se pela aquisição de um amplo espectro de habilidades motoras, que possibilita a criança um amplo domínio do seu corpo em diferentes posturas (SANTOS; DANTAS; OLIVEIRA. 2004). Tais habilidades são exigidas naturalmente para a rotina diária das crianças, ou simplesmente colaborando para os aspectos lúdicos, comuns na infância.

Para a criança atingir o seu completo desenvolvimento motor, é necessário que vivencie diversas atividades motoras. A experiência, juntamente com a maturação e crescimento, irá propiciar significativamente o desenvolvimento motor de várias capacidades físicas e melhoria no desempenho motor. O cotidiano da criança influencia diretamente a aquisição e refinamento das habilidades motoras. (SÁ; CARVALHO; MAZZITELLI, 2014 APUD ROSA NETO ET AL., 2000).

A quantidade de estímulos variados aplicados às crianças ira fomentar sua aprendizagem motora, visto que os diferentes estímulos irão ocasionar diferentes respostas/soluções para a ação.

A aquisição das habilidades motoras está vinculada integralmente ao desenvolvimento da percepção de corpo, espaço e tempo. Tais habilidades constituem componentes de domínio básico tanto para a aprendizagem motora quanto para as atividades de formação escolar. (ROSA NETO et al apud MEDINA J, ROSA GKB, MARQUES. 2006). O maior número de experiências motoras contribui significativamente para a aprendizagem em geral, possibilitando o desenvolvimento não só motriz como também cognitivo e social.

Segundo Rosa Neto (2010) dentro desta concepção, a avaliação motora deve ser rotina nas escolas, possibilitando um melhor diagnóstico da criança, com um conhecimento mais aprofundado de suas possibilidades e limitações reais. Não se trata apenas da melhoria de desempenho motor, mas da promoção da saúde na infância de forma global. Então, neste sentido se faz necessário que o profissional responsável avalie o desempenho motor da criança ao longo de suas fases, desta forma possibilitando o monitoramento do seu desenvolvimento motor, podendo assim elaborar atividades que visam à melhoria gradativa da ação motora (MACIEL, Cilene Lima Antunes et al, 2016).

Neste contexto, segundo Sá (2014), a falta de oportunidade de exploração dos movimentos pode causar: descoordenação da movimentação, problemas na aprendizagem escolar e no desenvolvimento sócio afetivo.

A dança possibilita expandir os valores físicos mediante os movimentos corporais motores (saltos, corridas, rolar, equilibrar, chutar entre outros) e psicomotores, no momento em que há movimentos de coordenação entre os membros superiores e inferiores. Além disso, possui valores morais e socioculturais advindos das danças populares, na qual a disciplina na realização das técnicas é essencial. Carrega, também, valores mentais por meio da concentração e raciocínio na memorização das sequencias coreográficas. De acordo com CAVASIN; FISHER (2003), dançar não é privilégio de alguns, mas um excelente método capaz de auxiliar na formação pedagógica e capaz de desenvolverem seus praticantes uma consciência corporal enquanto sujeito transformador do tempo e do espaço.

SOUZA, BERLEZE E VALENTINI (2008) afirmam que a dança, a musicalidade e o ritmo ajudam as crianças no desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais e

especializadas, além de desafiar o uso dos padrões de excelência do movimento, por meio de atividades orientadas e de descobertas, permitindo a exploração plena do movimento. Sendo assim, a dança favorece o desenvolvimento motor, na medida em que utiliza o corpo, com técnicas específicas para comunicar emoções, idéias, atitudes e sentimentos. Embora exista literaturas sobre a coordenação motora e de que forma ela se manifesta por meio da dança em crianças no meio escolar, existem poucos testes específicos desse campo de estudo se comparados com a grandeza que a dança representa. A dança, como a ginástica e os jogos, é uma atividade que desafia o uso de padrões maduros de movimento, por meio de atividades orientadas e de descobertas, permitindo a exploração plena do movimento e experiências de solução de problema (GALLAHUE; DONNELLY, 2008).

Considerando que um bom desempenho motor só é possível quando há acúmulo considerável de experiências, conhecimento e domínio do seu corpo sobre o meio e vice-versa, logo a aprendizagem motora está sendo vista como o amadurecimento de aspectos funcionais estimulados pelo ambiente no qual o indivíduo está inserido. (DOS SANTOS; DAMASCENO, 2010)

2.3.1 EVIDENCIAS QUE RELACIONAM A DANÇA COM A COORDENAÇÃO MOTORA

Um bom desenvolvimento motor repercute na vida futura da criança nos aspectos sociais, intelectuais e culturais, pois ter alguma dificuldade motora faz com que a criança se refugie do meio, conseqüentemente deixando de realizar ou realizando com pouca frequência determinadas atividades, principalmente nas aulas de Educação Física. Todas as crianças passam pelos estágios de motricidade humana, mas nem sempre ao mesmo tempo e com a mesma velocidade, pois se sabe que o desenvolvimento motor é o processo de mudanças no comportamento motor que envolve tanto a maturação do sistema nervoso central, quanto à interação com o ambiente e os estímulos dados durante este desenvolvimento (GALLAHUE, 1996).

Dessa forma, acredita-se que a dança para fins educacionais beneficia sobremaneira o desempenho motor, principalmente do que diz respeito aos elementos básicos da motricidade que consistem em motricidade fina, global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial, temporal e lateralidade.

A dança tem um considerável potencial de desenvolvimento cognitivo, socioafetivo e de auto-expressão (GALLAHUE; DONNELLY, 2008), e faz parte do patrimônio cultural que toda criança tem direito de conhecer (MANOEL, 1994). A dança incorpora vários objetivos, como: (a) promover a participação na execução e criação de coreografias simples e de manifestações culturais; (b) a valorização das danças pertencentes a localidades específicas; (c) o desenvolvimento de estruturas rítmicas coordenadas em diferentes partes do corpo; (d) desenvolvimento de conceitos motores; (e) desenvolvimento das capacidades físicas e motoras; e (f) integração entre os pares (HASS; GARCIA, 2003).

O Frevo tem em seus passos características de mexer com vários músculos do corpo, realizando assim um trabalho muito forte da coordenação motora grossa, em seus passos como; a Dobradiça, Tesoura, Ferrolho, Parafuso e Locomotiva onde há um esforço maior dos membros inferiores. Um procedimento importante a busca de máxima utilização dos movimentos do frevo para elaboração da aula segundo (VICENTE; ANA V., 2011):

A primeira parte da aula do Método Nascimento do Passo (MNP) constitui-se de exercícios para movimentação de partes do corpo, que devem ser realizados em relação com a marcação rítmica da música, intercalados por exercícios baseados em passos de frevo. Os exercícios são, primeiramente, realizados em velocidade lenta e, em seguida, repetidos com maior aceleração. Exemplos são o bico de papagaio e a alavanca, que funcionam como uma forma de alongamento, e o na onda do passo, que pode ser entendido como um exercício para coordenação motora e equilíbrio. (VICENTE; ANA V., 2011):

Para Steinhilber (2000) a criança ao ingressar na escola traz consigo um conhecimento amplo a respeito de seu corpo, mas que muitas vezes não foi despertado ainda. A criança nasce, desenvolve-se e cresce, vivenciando experiências por meio do próprio corpo. Este é o meio de ação para explorar e conhecer o espaço em que vive, interagindo com as pessoas que a cercam. Em todas as fases, observa-se a importância do corpo como forma de expressar emoções. Antes do ser humano falar, ele dançou. Foi por meio do movimento que ele comunicou com os seus pares e com a natureza. A dança ligada a música foi à primeira manifestação humana. Esta foi na pré-história uma forma de comunicação, religião, divertimento e conhecimento.

Ainda como Steinhilber (2000, p. 8) afirma: “Uma criança que participa de aulas de dança [...] se adapta melhor ao convívio com aos colegas e encontra mais facilidade no processo de alfabetização”.

A dança hoje é percebida por seu valor em si, muito mais do que um passatempo ou divertimento. Uma criança que na educação infantil teve a oportunidade de participar de aulas de dança, certamente terá mais facilidade para ser alfabetizada. (TREVISAN, 2006).

Desta maneira, percebe-se a importância de dar oportunidade à dança no espaço escolar nas aulas de Educação Física, um espaço formal de conhecimento e aprendizagem: seria um conteúdo onde haveria possibilidade dos alunos expressarem seus sentimentos, onde o tema poderia ser tratado como um conhecimento corporal a ser experienciado por eles, contudo, seguindo a rigor um padrão metodológico determinado pela ciência.

Entre os campos de atuação da escola nas aulas de Educação Física em relação ao ensino da dança, destaca-se a dança folclórica que consiste numa expressão popular que procura conservar as raízes e a essência de sua história, retratando determinadas atitudes do cotidiano dos indivíduos ou os momentos da vida de sua comunidade (RANGEL, 2002; FERREIRA, 2005).

3. METODOLOGIA

Levando em consideração os benefícios que a dança nas aulas de Educação Física é capaz de proporcionar às crianças e adolescentes durante a fase escolar, se, aprimorados segundo as fases do desenvolvimento motor, que é evidenciado pela aprendizagem de amplas habilidades motoras, possibilitando assim, um enorme domínio corporal que, depende das experiências vividas e das relações com o ambiente que o cerca, além de expandir suas capacidades intelectuais e emocionais através da percepção e contribuição da cultura popular, mais especificamente a dança popular de Pernambuco, o Frevo, sendo nosso objeto de estudo.

A presente pesquisa com caráter de revisão narrativa (CORDEIRO, 2007) buscou mediante documentos existentes evidenciar a importância que a dança Frevo pode proporcionar ao acervo motor e psicomotor dos estudantes da educação básica, preconcebendo a formação integral das habilidades motoras ao alcançarem a fase adulta. Para isso, foi realizada uma compilação de 3 (três) estudos-base, na qual, buscou-se analisar sobre determinados fatores que possam evidenciar aspectos de relevância que levem o aluno ao desenvolvimento de suas capacidades corporais e culturais, favorecendo assim, o ensino-aprendizagem.

3.1 PROCEDIMENTOS

Na construção de triagem dos artigos selecionados para análise sobre a pesquisa, não se utilizou base de dados específicas, mas plataformas como o Google Acadêmico e o Scielo. Considerando a raridade de documentos que investiguem fatores associados à temática abordada, sobretudo a eficácia que o frevo pode incorporar no repertório motor, se, integrado nas aulas de Educação Física Escolar. A seleção desses documentos foi efetuada de acordo com a característica e vínculos referente ao campo de estudo. Foram utilizados termos que se aproximassem das ideias propostas para realização desse estudo nas plataformas utilizadas como: “dança e cultura”, frevo e coordenação motora” e “dança e aprendizagem”.

4. ANALISE E DISCUSSÃO DE DADOS

A escolha dos documentos para análise e discussão dos dados do presente estudo ocorreu através de uma correlação da situação problema. A partir disto, foram escolhidos 3 (três) artigos que compreendessem em seu objeto de estudo como a dança pode auxiliar no desenvolvimento das habilidades motoras durante as aulas de Educação Física, apesar de encontrarmos no seu objeto de estudo fatores externos que podem estar associados a esta problemática. Todavia, discutiremos apenas pontos que se enquadram no processo interno da temática.

ARTIGO 1	A dança é uma manifestação artística que tem presença marcante na cultura popular brasileira, de BRASILEIRO, 2010.
ARTIGO 2	Aspectos da dança na Educação Física escolar, de SANTANA, 2015.
ARTIGO 3	A dança na aprendizagem, de CAVASIN; FISHER, 2003.

Estudo 1 – A dança é uma manifestação artística que tem presença marcante na cultura popular brasileira, de BRASILEIRO, 2010.

O primeiro estudo com caráter documental selecionado como referência para discussão desta análise, fundamenta-se numa base rica de informações sobre a importância da cultura popular atrelada à dança, sendo assim, reconhecidas por carregarem um importante papel na consolidação das identidades sociais. Ao abordar as causas que relacionam ao fim desta pesquisa que podem estar concatenados entre o Frevo e a aquisição de habilidades motoras, para além de, acarretar o conhecimento histórico e a importância de uma nova forma de refletir e produzir dança.

A escola como espaço cultural que apresenta, aos que nela estão inseridos, uma parcela da cultura humana, ou seja, conhecimentos sistematizados historicamente, deve receber desses novos processos de formação — neste caso, da formação em dança — uma outra perspectiva de diálogo para com a cultura, especialmente a cultura popular brasileira, essa que significa e deverá (re)produzir sentidos e significados, ao ser vivenciada no interior das escolas. (BRASILEIRO, 2010)

É importante ressaltar que, na maioria dos casos essa cultura popular está inserida nas escolas apenas em épocas de festas e datas comemorativas e, não nas aulas de Educação Física, normalmente mecanizadas e sem o devido conhecimento fundamental para a formação de crianças e adolescentes, como veremos no anexo a seguir:

Desse modo, a cultura popular entra nas escolas pelas brechas das festas, com a intenção de recuperar e preservar a cultura do povo, e vai conferindo às danças e às outras manifestações um local de visibilidade temporário. Nem tudo que se faz nas ruas cabe nas escolas e esse recorte nem sempre respeita o que se faz nas ruas. O popular ganha de vez em quando um espaço para ser visto e, quando visto, ganha uma roupagem adequada e higienizada, própria desse espaço. Nas danças presentes nas festas escolares, algumas marcas são normalmente apagadas. Afinal, as crianças, ao dançar um maracatu rural, não são informadas de que os caboclos de lança, para entrar na folia, tomam uma mistura de bebida alcoólica com pólvora denominada azougue e não são informadas, tampouco, de seu sentido nessa manifestação; ou de que no carimbó existe uma expressão extremamente sensual num jogo entre homens e mulheres; ou, ainda, da relação de inúmeras danças com aspectos religiosos da cultura africana. Como também, impregnam-se representações, através de coelhinhos branquinhos, baianas pretinhas, bailarinas magrinhas, etc. Essas marcas, que constituem a significação da dança, ficam ausentes nesse processo de ensino para as festas. (BRASILEIRO, 2010)

Sendo assim, a dança na cultura popular é ponderada como um elemento fútil dentro do âmbito escolar e não como um conhecimento materializado rico em conhecimento, história e formação integral corporal dos estudantes, mas apenas como “enfeite” durante datas festivas para suprir, cobrir e encobrir uma deficiência existente.

Estudo 2 — Aspectos da dança na Educação Física escolar, de SANTANA, 2015.

No que tange ao segundo estudo utilizado de uma monografia que, por sua vez, apresenta como a dança está inserida no contexto escolar, necessitando identificar-se numa orientação educativa, possibilitando o conhecimento de si próprio e a exploração de novos sentidos e movimentos livres, ressaltando o desenvolvimento de diversas habilidades, além da valorização dos movimentos, integração social, conhecimento cultural, entre outros. Sendo assim, a dança na escola deve designar-se como temática pluridisciplinar e com extrema relevância no conteúdo sistemático de Educação Física nas escolas como prevê os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), sendo ensinada na escola e reconhecida como forma de conhecimento.

Os PCNs da Educação Física apresentam a dança como forma de promover o conhecimento dos movimentos rítmicos e expressivos, reconhecendo que ela, pode contribuir na formação e humanização, auxiliando na exteriorização da imaginação, liberando sentimentos e emoções através dos movimentos. A Dança tem como objetivo o desenvolvimento integral do aluno e deve ser ensinada na escola, direcionada ao contexto em que se insere enquanto conhecimento, artístico-cultural, social e educacional (BRASIL apud NASCIMENTO, 2001, p.15).

Portanto, é notável que a dança é imprescindível para a formação e desenvolvimento integral do aluno nas aulas de Educação Física, posto que, além de constarem nos documentos oficiais, seja vivenciada no âmbito educacional de acordo com a realidade social, cultural, estrutural e pela individualidade de cada um, fomentando a humanização para que, através do movimento corporal o aluno possa reconhecer-se como agente transformador do contexto em que o mesmo está inserido.

Estudo 3 – A dança na aprendizagem

Pautado através de uma metodologia sugerida e dentro do contexto interdisciplinar, o artigo utilizado visa permitir o aprendizado da dança de todas as formas possíveis através de atividades pedagógicas nas aulas de Educação Física escolar. Todavia, é necessário configurar uma estruturação, configurando ideias e ações educacionais que possam oportunizar a socialização do saber durante todo o processo.

Quando pensamos em estruturar e organizar ideias ou ações educacionais, precisamos desenvolver métodos que possibilitem melhor aprendizado, sendo que os objetivos de ensino devem ir ao encontro das atividades pedagógicas a serem desenvolvidas. Ao aplicá-las, devemos observar alguns parâmetros que nortearão as práticas: os alunos, a sua disponibilidade, a sua aceitação, o local onde serão aplicadas as aulas e o respeito ao curso das outras disciplinas. (CAVASIN; FISHER, 2003)

Para isso, é necessário que haja um planejamento base que possa ser utilizado como estrutura para atingir com consciência os objetivos, proporcionando aos alunos uma extensa consciência corporal em ligação à humanidade, expandindo a criatividade, a influência e a expressão dos seus sentimentos. Dentro desse método, devemos, ainda, considerar os valores culturais da comunidade escolar no planejamento de Dança/Educação, pois, incentivam a prática por estarem vinculados ao seu cotidiano.

Na escola, o ensino da dança visa ao processo criativo, devendo estar professor e aluno sempre motivados para as aulas. É de fundamental importância que haja um

planejamento profundo e consciente dos objetivos a serem alcançados bem como a utilização de estratégias pluridimensionais que estabeleçam relações entre as demais disciplinas e que permitam ao aluno desenvolver sua personalidade através de seus conhecimentos, de suas habilidades, de seus comportamentos e da própria consciência corporal sobre as individualidades e limitações. (CAVASIN; FISHER, 2003)

5. CONSIDERAÇÕES FINAS

Em suma, podemos afirmar que a dança no contexto da Educação Física escolar é um conteúdo de extrema importância para desenvolver, aprimorar e aperfeiçoar o desenvolvimento motor de crianças e adolescentes, além de contribuir positivamente na formação e na tomada de decisões da vida adulta. Partindo da circunstância de que o corpo detém enormes e variadas formas de linguagem e expressividade de emoções e sentimentos, com uma carga histórico-cultural passado pelas gerações, necessitamos estimular os estudantes nesse processo criativo através da dança nas aulas de Educação Física com sentidos e significados, tendo como principal característica a expressão corporal, efetivando assim, o ensino-aprendizagem.

Sendo assim, como forma de promover vivências que vinculem a criação pessoal e coletiva dos movimentos como conteúdo pedagógico em sala de aula, o estudo foi guiado por pesquisas que relacionam a aquisição de habilidades motoras através da dança nas aulas de Educação Física. Entretanto, conseguimos analisar que, a dança (seja ela qual for) dentro do ambiente escolar não é trabalhada como forma de conhecimento e formação integral, mas como um elemento sem reflexão, mecanizado, sem planejamento e utilizado apenas em datas comemorativas. É necessário também captar a perspectiva de que os professores de Educação Física enfrentam um desafio na aplicação do conteúdo das danças.

Portanto, no tocante as danças populares de Pernambuco, em especial ao Frevo relacionado à coordenação motora nas aulas de Educação Física, que foi o foco do presente estudo, justifico que é necessário que haja uma ampliação sobre a problemática abordada, pois mesmo o Frevo sendo patrimônio cultural e imaterial da humanidade desde de 2012, ha uma escassez de estudos científicos que possam demonstrar quais os impactos na coordenação motora dos escolares nas aulas de Educação Física, visto que, a ausencia de estudos mais específicos relacionados ao objeto de estudo impediu a completa realização do objetivo geral, tendo em vista que, os conteúdos das danças não são aplicados com intuito do ensino-aprendizagem, mas, apenas em festividades promovidas pela propria escola e de forma automatica e vazia de contexto historico-cultural.

6. REFERÊNCIAS

- AQUINO, Fabíola Cristina de Oliveira Bento; DE SOUZA, Edilson Fernandes. Entre o Lazer e a Técnica: um estudo sobre os Bailes de Dança de Salão do Clube das Pás no Recife–PE. **Arquivos em Movimento**, v. 19, n. 1, p. 222-238.
- BRASILEIRO, Livia Tenório. A dança é uma manifestação artística que tem presença marcante na cultura popular brasileira. **Pro-Posições**, v. 21, p. 135-153, 2010.
- CASSOLI, Camilo; FALCÃO, Luiz Augusto; AGUIAR, Rodrigo. Frevo: 100 anos de folia. **Timbro, São Paulo Google Scholar**, 2007.
- CAVASIN, Cátia Regina; FISCHER, Julianne. A dança na aprendizagem. **Revista Leonardo Pós**, n. 3, p. 1-8, 2003.
- CORDEIRO, Alexander Magno et al. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Revista do colégio brasileiro de cirurgiões**, v. 34, p. 428-431, 2007.
- DE SOUZA, Michele Caroline; BERLEZE, Adriana; VALENTINI, Nadia Cristina. Efeitos de um programa de educação pelo esporte no domínio das habilidades motoras fundamentais e especializadas: ênfase na dança. **Journal of Physical Education**, v. 19, n. 4, p. 509-519, 2008.
- DE SOUSA, Nilza Coqueiro Pires; HUNGER, Dagmar Aparecida Cynthia França; CARAMASCHI, Sandro. A Dança na Escola: um sério problema a ser resolvido. **Motriz. Journal of Physical Education. UNESP**, p. 496-505, 2010.
- DOS SANTOS, Camila Ramos; DAMASCENO, Mara Laiz. Desenvolvimento motor: diferenças do gênero e os benefícios da prática do futsal e ballet na infância. **Revista Hórus**, v. 5, n. 02, p. 177-187, 2010.
- FARO, Antonio Jose. **Pequena história da dança**. Jorge Zahar, 1986.
- FERREIRA, V. Dança escolar: um novo ritmo para a Educação Física. Rio de Janeiro: **Sprint**, 2005.
- GALLAHUE, D.; DONNELLY, F. C. Educação Física desenvolvimentista para todas as crianças. 4. ed. São Paulo: **Phorte**, 2008.
- GALLAHUE, D. L. Educação Física desenvolvimentista para crianças. Dubuque, IA: Brown & Benchmark, 1996.
- GOLDENBERG, Mirian. Gênero e corpo na cultura brasileira. **Psicologia clínica**, v. 17, p. 65-80, 2005.
- HASS, A. N.; GARCIA, Â. Ritmo e dança. Canoas: **ULBRA**, 2003.
- KATZ, Helena et al. Um, dois, três: a dança é o pensamento do corpo. 1994.

MACIEL, Cilene Lima Antunes et al. AS CONTRIBUIÇÕES DA DANÇA NO DESEMPENHO MOTOR DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL. **Arquivos em Movimento**, v. 11, n. 2, p. 29-46, 2016.

MANOEL, E. de J. Desenvolvimento motor: implicações para a Educação Física. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 82-97, 1994.

Mauss, M. (1974). As técnicas corporais. Sociologia e antropologia. São Paulo: EPU/EDUSP.

MELO, F.; GODINHO, M.; MARTINEZ, M. Dança e aprendizagem: aprendizagem motora e controlo postural em dança. MOURA, M.; MONTEIRO, E. Dança em Contextos Educativos. **Lisboa: Faculdade de Motricidade**, 2007.

MENDES, Miriam Garcia. **A dança**. Ática, 1987. 2.^a EDIÇÃO. p. 8,9 e 10.

NANNI, Dionísia. **Dança educação: pré-escola à universidade**. Sprint, 1995.

NETO, Rosa et al. A Importância da avaliação motora em escolares: análise da confiabilidade da Escala de Desenvolvimento Motor. **Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum**, v. 12, n. 6, p. 422-427, 2010.

OSSONA, Paulina. **A educação pela dança**. Grupo Editorial Summus, 1988.

PORTINARI, Maribel. **História da dança**. Editora Nova Fronteira, 1989.

RANGEL. N. B. C. Dança, Educação, Educação Física: Propostas de ensino da dança e o universo da Educação Física. Jundiaí, SP: **Fontoura**, 2002.

Rosa Neto F, Santos APM, Xavier RFC, Amaro KN. A Importância da avaliação motora em escolares: análise da confiabilidade da Escalade Desenvolvimento Motor. **Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum** 2010;12(6):422- 427

SÁ, C. S. C.; CARVALHO, Bruna; MAZZITELLI, Carla. Equilíbrio e coordenação motora em escolares praticantes e não praticantes de atividades física e/ou lúdica extra-escolar. **Rev Neurociên**, v. 22, n. 1, p. 29-36, 2014.

SANTANA, Selma. Os Aspectos da dança na educação física escolar. 2015.

SANTOS, Suely; DANTAS, Luiz; OLIVEIRA, Jorge Alberto de. Desenvolvimento motor de crianças, de idosos e de pessoas com transtornos da coordenação. **Rev Paul Educ Fís**, v. 18, n. 1, p. 33-44, 2004.

SBORQUIA, Silvia Pavesi; NEIRA, Marcos Garcia. As Danças Folclóricas e Populares no Currículo da Educação Física: possibilidades e desafios. **Motrivivência**, v. 20, n. 31, p. 79-98, 2008.

STEINHILBER, J. Dança para acabar com a discussão. Conselho Federal de Educação Física-CONFED, Rio de Janeiro, n. 5, nov/dez. 2000.

STRAZZACAPPA, Márcia et al. A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola. **Cadernos Cedes**, 2001.

TREVISAN, P. R. T. C. Influências da dança na Educação das crianças. 2006. Disponível em: <http://www.psicopedagogia.com.br>. Acesso em: 18 de março de 2023

UNESCO. Dica de leitura. Disponível em: < <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/culture/world-heritage/intangible-cultural-heritage-list-brazil/frevo/#topPage>>. Acesso em: 05 de Março de 2023.

VIANNA, Klauss. **A dança**. Summus Editorial, 2005.

VICENTE, Ana Valéria; SOUZA, Giorrdani GQ de. Ensino do frevo: reflexões e sugestões. _____. **Trançados musculares: saúde corporal e ensino do frevo. Recife: Editora Associação Reviva, 2011a. D**

VD, 2011.